

LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO DOCENTE: LITERATURA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Schirley Sandra Schweder Mueller¹⁰³

Rozane Fermino¹⁰⁴

Adriana Fischer¹⁰⁵

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda a articulação entre teoria e prática, de modo a preparar futuros docentes para atuarem de forma crítica, reflexiva e socialmente engajada. Nesse cenário, os letramentos acadêmicos e do professor (Kleiman, 2005) tornam-se fundamentais na constituição de práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão técnica do ensino e promovam o acesso democrático ao conhecimento. A esse processo soma-se a relevância da divulgação científica (DC) como prática discursiva e cultural que visa tornar acessível o conhecimento produzido na universidade, contribuindo para a construção de uma cultura científica mais democrática e participativa (Valério; Takata, 2025).

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Linguagem e Letramentos na Educação (PPGE/FURB), e afiliada ao projeto “Letramentos acadêmicos e científicos: caminhos de combate à desinformação em contextos universitários”, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação- Edital de chamada pública FAPESC 21/2024 – Programa de Pesquisa Universal, teve por objetivo acompanhar a elaboração de sequências didáticas (SD) por estudantes em Letras, na disciplina de Estudos Enunciativos e Gêneros Discursivos, enfocando a articulação entre literatura, divulgação científica e formação docente.

Com base em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, ancorada na observação participante (Santos, 2012), a investigação acompanhou o processo de transição dos estudantes entre práticas de letramento acadêmico — voltadas à leitura crítica, à análise teórica e à produção de textos científicos (Lea; Street, 1998) — e práticas de letramento do professor, entendidas como aquelas relacionadas ao contexto escolar, ao planejamento pedagógico e ao ensino de linguagens (Kleiman, 2005).

Os resultados apontam que a integração entre literatura e divulgação científica, mediada pela teoria dos letramentos e pelos princípios do trabalho com gêneros, favoreceu a elaboração de propostas pedagógicas significativas, nas quais os estudantes assumiram o papel de mediadores entre diferentes saberes. As SD elaboradas evidenciaram um compromisso com a democratização da informação científica e da experiência literária, reforçando a relevância do professor na construção de práticas educativas transformadoras.

1 METODOLOGIA

¹⁰³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/FURB. sschweder@furb.br

¹⁰⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/FURB rfermino@furb.br

¹⁰⁵ Professora, orientadora, Programa de Pós-graduação em Educação, PPGE/FURB. Bolsista produtividade CNPQ. adrfischer@furb.br

Com base em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, ancorada na observação participante (Santos, 2012), esta investigação acompanhou o processo de transição dos estudantes entre práticas de letramento acadêmico e práticas de letramento do professor, especialmente no contexto da construção de SD. Segundo Lea e Street (1998), a noção de letramento acadêmico deve ser compreendida não apenas como o domínio técnico da leitura e da escrita, mas como um conjunto de práticas sociais inseridas em contextos específicos e carregadas de valores epistemológicos. Os autores defendem que "As práticas de escrita nos contextos universitários devem ser entendidas não como uma simples questão de adquirir habilidades técnicas, mas como formas complexas e variadas de fazer sentido, que refletem os pressupostos epistemológicos das disciplinas específicas" (Lea; Street, 1998, p. 158, tradução nossa).

Nesse contexto, os estudantes inicialmente desenvolveram atividades voltadas à análise crítica de textos teóricos, à sistematização de conceitos e à produção de gêneros acadêmicos, com fins de elaboração de um discurso metalinguístico. Na proposta de planejar sequências didáticas, foram orientados a direcionar esse conhecimento para práticas de ensino que envolvessem não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e sociais, bem como a articulação de gêneros textuais diversos e DC.

A construção das SDs foi orientada pela proposta de ensino por gêneros (Dolz; Schneuwly, 2004), e teve como eixo articulador a inserção da literatura e da divulgação científica. Segundo Cristovão (2023) a DC ligada ao aspecto educacional vem estimular a curiosidade científica por meio da utilização de assuntos já estudados e assim articulando os objetos de trabalho na educação básica. Os estudantes, ao elaborarem essas sequências, passaram a mediar conteúdos literários e científicos com vistas à formação crítica dos alunos, reconhecendo esses textos como instrumentos não apenas de aprendizagem linguística, mas também de acesso democrático ao conhecimento. A literatura foi trabalhada como espaço simbólico e estético de leitura do mundo, enquanto a divulgação científica funcionou como estratégia para aproximar os estudantes da linguagem da ciência, de maneira acessível e socialmente relevante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva teórica que fundamenta este estudo está ancorada em uma concepção sociocultural de linguagem e letramento, que compreende as práticas de leitura e escrita como socialmente situadas e historicamente construídas. Nessa direção, o conceito de letramentos acadêmicos, proposto por Lea e Street (1998), é central para entender os modos pelos quais os licenciandos se apropriam das práticas discursivas da universidade. Para os autores, o letramento acadêmico não se resume a um conjunto de habilidades técnicas, mas envolve formas específicas de produzir sentido.

Complementarmente, a noção de letramento do professor conforme discutida por Kleiman (2005, 2008), contribui para compreender o processo de formação dos futuros professores como uma transição entre diferentes domínios discursivos. O letramento do professor envolve práticas de linguagem próprias do cotidiano escolar — como o planejamento de aulas, a seleção de materiais didáticos e a mediação de saberes — que exigem do professor a capacidade de articular

conteúdos, contextos e sujeitos. Kleiman (2005) destaca que tais práticas não são neutras, mas atravessadas por dimensões ideológicas e sociais que posicionam o professor como um agente de transformação.

No campo do ensino de língua e literatura, este estudo ancora-se na proposta de ensino por gêneros discursivos formulada por Dolz e Schneuwly (2004), especialmente por meio do trabalho com sequências didáticas. Essa abordagem propõe que o ensino sistemático de gêneros desenvolve as competências discursivas dos alunos e amplia suas possibilidades de inserção crítica nas diversas esferas sociais da linguagem. No contexto desta pesquisa, as SDs elaboradas pelos professores em formação, integraram dois gêneros centrais: o gênero literário (poemas), trabalhado como objeto estético, interpretativo e formativo; e o gênero de divulgação científica, mobilizado como recurso para democratizar o acesso ao conhecimento científico, fomentar o pensamento crítico e aproximar ciência e cotidiano escolar.

A divulgação científica, nesse escopo, é compreendida como uma prática discursiva situada, que não se limita à simplificação ou tradução do discurso científico, mas constitui uma forma própria de enunciação, com objetivos, estruturas e linguagens específicas (Lima; Giordan, 2021). Em vez de meramente reproduzir conteúdo científico, a DC se configura como práxis que articula a ciência com outras esferas da cultura, buscando promover o letramento científico e a inserção crítica dos sujeitos no debate público. Valério e Takata (2025) reforçam essa concepção ao proporem que a DC se caracteriza pela presença de uma fonte científica, atores sociais diversos, veículos midiáticos, linguagem acessível e intencionalidade de divulgação, voltada à democratização do saber.

Assim, a articulação entre letramentos acadêmicos e do professor, aliada ao trabalho com gêneros discursivos, literatura e divulgação científica, sustenta uma prática formativa que visa não apenas à preparação técnica do professor, mas à sua constituição como sujeito crítico, capaz de promover práticas educativas significativas e socialmente comprometidas. Essa perspectiva também reafirma o papel da linguagem como ferramenta de mediação entre diferentes saberes e como caminho para garantir o direito à ciência, à literatura e à educação de qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A articulação entre letramentos acadêmicos e do professor, aliada ao trabalho com gêneros discursivos, literatura e divulgação científica é evidente na produção da SD construída pelos estudantes em formação inicial. A SD apresenta o uso do gênero textual poema como proposta inicial e é apresentada como uma experiência estética, que permite aos alunos construir sentidos subjetivos e desenvolver uma conexão emocional com o texto, com uma valorização à dimensão sensorial e emocional da leitura. Ao introduzir poemas de forma sensível e estética, está se alinhando às perspectivas contemporâneas de formação de letramentos múltiplos e ampliados. Bronckart (2009) refere-se aos múltiplos letramentos, como diferentes formas de linguagem e comunicação que os estudantes podem desenvolver.

A proposta da SD é tornar o gênero textual poema como uma expressão anímica, refletindo a respeito dos aspectos estruturais, de influências na escrita e de intertextualidade e discutir a respeito da percepção da poesia em diferentes formas de expressão. No vasto acervo de textos propostos para leitura e discussão, assim

como “Ou isto, ou aquilo” de Cecília Meireles, “Ponte Sobre Uma Lagoa de Lírios de Água”, de Claude Monet, “Autopsicografia” de Fernando Pessoa, “Motivo” de Cecília Meireles”, entre outros, a SD proposta disponibiliza aos estudantes a oportunidade de conhecer diferentes gêneros, estilos e autores, onde passam a desenvolver um repertório cultural que vem enriquecer sua visão de mundo e suas experiências de leitura.

Na SD, os poemas não são apenas lidos, mas analisados em sua dimensão linguística, com foco nos recursos estilísticos utilizados. A literatura assume, assim, o papel de campo de estudo e criação, produzindo estrofes utilizando as figuras de linguagem exploradas. Dessa forma, os estudantes podem compreender tanto o funcionamento estrutural do poema quanto a força expressiva da linguagem poética.

Além disso, o poema “As Rosas”, de Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa), foi utilizado para evidenciar o diálogo entre a poesia contemporânea e os mitos gregos. A interpretação do poema revelou como o mito e o fenômeno natural — no caso, o movimento do sol — se entrelaçam poeticamente, demonstrando a permanência de elementos mitológicos na construção simbólica da realidade.

Nesta etapa da sequência didática, a literatura é explorada como uma ponte entre arte e ciência, despertando a sensibilidade dos estudantes para temas científicos por meio da linguagem poética. A proposta evidencia um uso transdisciplinar da literatura, integrando saberes e formas de expressão. Como culminância da SD, os estudantes são convidados a produzir poemas inspirados em fenômenos naturais, utilizando recursos estilísticos como estratégia de divulgação científica. Essa proposta retoma a tradição de explicar o mundo por meio da arte, reafirmando o potencial dos poemas como instrumento de comunicação do conhecimento científico.

CONCLUSÃO

O processo formativo registrou a transição dos estudantes envolvidos desde as práticas de letramento acadêmico (análise teórica, produção de textos científicos) até a apropriação de letramentos do professor na criação da SD, fundamentada na abordagem de Dolz e Schneuwly para ensino de gêneros.

A experiência relatada evidencia o potencial formativo das práticas de letramento acadêmico e do professor, quando articuladas à literatura e à divulgação científica, na construção de propostas pedagógicas significativas e socialmente engajadas. A SD construída pelos estudantes de Letras demonstrou que o ensino por gêneros, aliado à perspectiva dos letramentos múltiplos, favorece não apenas o domínio técnico da linguagem, mas também a construção de sentidos, a sensibilidade estética e o compromisso com o acesso democrático ao conhecimento.

Ao transitar entre diferentes esferas discursivas, da universidade à escola, os professores em formação inicial foram desafiados a assumir o papel de mediadores entre saberes científicos, experiências literárias e realidades educacionais. Nesse movimento, consolidaram práticas que valorizam a formação crítica dos sujeitos, reconhecendo a literatura como experiência transformadora e a divulgação científica como parte estruturante da SD, atuando como ferramenta essencial no combate a desinformação e na aproximação entre ciência e cotidiano escolar.

Sendo assim, integrar letramentos acadêmicos e do professor na formação inicial, por meio do trabalho com gêneros discursivos, amplia a visão do ensino de línguas como prática cultural, política e socialmente comprometida. Nesse contexto, a DC não apenas complementa a SD, mas enriquece, ao tornar a ciência acessível, compreensível e significativa para os alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; PEREIRA, Luísa Álvares. A divulgação científica nas ciências da linguagem do Brasil e de Portugal: mídias e gêneros em foco. In: GRAÇA, Luciana; GONÇALVES, Matilde; BUENO, Luzia; LOUSADA, Eliane (Org). **Da Didática de Língua(s) ao seu Ensino**: Estudos de Homenagem ao Professor Joaquim Dolz. Pontes, 2023. P. 211-229. (no prelo).

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e sentidos. In: KLEIMAN, A. B. (org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 15-32.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student writing in higher education**: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LIMA, Guilherme da Silva; GIORDAN, Marcelo. **Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica**: reflexões sobre a divulgação científica. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 375–392, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000200003>.

SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos. **Pesquisas qualitativas em letramento**: desafios teóricos e metodológicos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Evanildo (Orgs.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

VALÉRIO, Marcelo; TAKATA, Roberto. **Afinal, o que é divulgação científica? Explicação e proposição de uma definição plural**. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 36, e2025c0502BR, 2025. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2024-0047BR>.